

Click to prove
you're human



Obras de tomie ohtake

A imigração japonesa- que começou em 1908 - trouxe para o Brasil nomes que se tornaram grandes artistas em seu nacional. Uma delas é a artista plástica Tomie Ohtake cujas obras fascinam pelos contornos, cores, vigor e inovação. Ainda não conhece essa artista nipo-brasileira incrível? Continue lendo e conheça tudo sobre Tomie Ohtake, suas obras e a biografia fascinante desta artista. Tomie Ohtake: biografia. Afinal, quem foi Tomie Ohtake? Ohtake nasceu no Japão, em 1913, mas veio para o Brasil apenas em 1936, fixando residência em São Paulo. Com 23 anos à época, ela vinha ao país apenas para visitar o irmão- entre outras razões- e até aquele momento, o único lugar que conhecia na vida. Porém os planos mudaram, pois com o início da Segunda Guerra Mundial, a situação do Japão se tornou cada vez mais instável, intensificando-se após sua entrada oficial na guerra. O país então calmo, virou cenário de batalhas e terminou bombardeado por duas bombas nucleares. Por todo este cenário, o irmão de Tomie não permitiu que ela voltasse para o Japão e ela foi “forçada” a prolongar sua estada no Brasil. Aqui ela se casou e fez então do nosso país sua segunda pátria. A vida e as obras de Tomie Ohtake foram celebradas em dezembro de 2014, pela cineasta Tizuka Yamasaki que lançou o documentário ‘Tomie’. Em 35 minutos, Yamasaki mostra com afetividade e delicadeza o mundo da artista, unindo momentos íntimos aos depoimentos de críticos como Paulo Herkenhoff, Agnaldo Farias e Miguel Chaia. Assista ao documentário na íntegra abaixo: Entre os 100 e os 101 anos de idade, Tomie criou cerca de 30 pinturas. Até a sua morte em fevereiro de 2015, com 101 anos, ela continuou trabalhando. Tomie Ohtake: obras e o encontro com a arte As pinturas de Tomie Ohtake foram suas primeiras obras. Como uma japonesa autônoma, já expressava sua arte pela caligrafia dos ideogramas do próprio idioma. Na sua terra, porém, nunca teve aulas de pintura ou de algo relacionado a arte. Após sua chegada no Brasil, Tomie se casou e passou anos na função de família. Em 1951, conheceu seu primeiro mentor, o pintor Keisuke Sugano, também chegado ao Brasil na época. Com sua mentoria, Ohtake viu seus primeiros quadros, com inspiração fauvista e algumas referências cubistas- estilo que a marcaria no futuro. As obras do início da carreira de Tomie Ohtake, infelizmente, se perderam em enchentes muito comuns naquela época em São Paulo. Dois anos depois, em 1953, já reconhecida pela comunidade artística, Tomie participou de uma exposição no Grupo Seibi, uma associação japonesa fundada em 1935, na zona sul de São Paulo, e com muito prestígio entre a comunidade da colônia. Sua primeira aparição lhe rendeu uma menção ao seu trabalho E nos dois anos seguintes recebeu a medalha de ouro em duas oportunidades. Mergulho nas formas As obras da artista Tomie Ohtake foram dos estilos fauvista e cubista para o concretismo e fixaram-se por inteiro no abstrato - sua grande marca. Perceber o olhar de Tomie Ohtake através das obras, seu cuidado com a forma, os desenhos bem traçados, os cores bem organizadas, tudo reflete essa ideia de arte bem organizada e ao mesmo tempo espontânea. A interação entre quem observa e a obra é fácil e completa, independente de ter conhecimento técnico ou não desse tipo de estilo. Separamos abaixo algumas obras públicas da artista que estão espalhadas por diversas cidades do Brasil. Escultura em concreto armado, Av. 23 de maio, em frente ao Centro Cultural São Paulo, 1998. | Foto: Instituto Tomie Ohtake. Painel na lateral interna no Auditório do Memorial da América Latina, com 70 metros arquiteto Oscar Niemeyer, 1990. | Foto: Instituto Tomie Ohtake. Escultura da artista Tomie Ohtake em frente ao Museu Metropolitan de Arte de Curitiba (MUMA). | Foto: Divulgação. “Monumento ao Trabalhador”, no Paço Municipal de Santo André, SP, escultura de Tomie Ohtake de 2013. | Foto: Divulgação. Fachada do Edifício Tomie Ohtake, 1985, 45 metros de altura com largura totalizada 10,80 metros. | Foto: Instituto Tomie Ohtake. Parque do Emissário Submarino, Praia José Menino, Santos, SP (2008). | Foto: @c. queiroz/Flickr. Obra de 1967 | Reprodução Fotográfica Romulo Faldini Obra de 1970 | Reprodução Fotográfica Romulo Faldini Obra de 1970 | Reprodução Fotográfica Humberto Pimentel/Itaú Cultural Exposições de obras da artista Tomie Ohtake e suas obras foram reverenciadas no Brasil e no mundo. Algumas de suas exposições aconteceram em: Em 1957: primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Seis anos depois de começar a pintar. Em 1964: São Paulo SP - 8º Salão do Grupo Seibi de Artistas Plásticos, exposição coletiva, na Sociedade Paulista de Cultura Japonesa; Em 1968: Nova York (EUA) - exposição individual, no Brazilian Government Trade Bureau; Em 1971: Mayagüez (Porto Rico) - exposição individual, na Universidade Federal de Porto Rico; Em 1975: Roma (Itália) - exposição individual, na Galeria de Arte da Embaixada do Brasil; Em 1986: o Museu de Arte de São Paulo realizou uma retrospectiva de sua obra; Em 1996: sua carreira ganhou uma nova retrospectiva em 1996 pela Bienal de São Paulo. Em 2000: Rio de Janeiro RJ - Tomie Ohtake: retrospectiva, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB); Em 2010: São Paulo SP - Tomie Ohtake: pinturas novas, no Instituto Tomie Ohtake; Em 2013: São Paulo SP - Pintura e Pureza, na Galeria Nara Roessler. O legado de Tomie Ohtake e suas obras Em 2001, foi inaugurado o Instituto Tomie Ohtake na capital de São Paulo. Um espaço projetado - arquitetônico e conceitualmente - para abrigar mostras nacionais e internacionais de artes plásticas, arquitetura e design. A proposta do Instituto é mostrar o desenvolvimento do cenário artístico dos últimos 60 anos, período em que Tomie atuou, desenvolveu e consolidou sua própria arte. Algumas mostras inéditas já foram realizadas no Instituto como a dos artistas: Louise Bourgeois; Josef Albers; Yayoi Kusama; Salvador Dalí; Joan Miró, entre outras. Assim como Tomie Ohtake cresceu artisticamente com a colaboração e apoio dos seus mentores, o Instituto continua seu legado através de ações e projetos não só para a comunidade artística, mas também para a sociedade em geral. Conheça as obras originais da artista Tomie Ohtake disponíveis no nosso site. A Laart é uma galeria de arte online, especializada na venda de gravuras originais, assinadas e de série de tiragem limitada, de importantes artistas brasileiros e latino americanos. Todas as obras vêm com certificado de autenticidade e você recebe em casa com toda a segurança de comprar no marketplace mais importante do mundo de arte. Share - e copy and redistribute the material in any medium or format for any purpose, even commercially. Adapt - remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a
Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu
redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you
all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de
paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países, formando o eixo Berlim-Roma-Tóquio. Foi assim, que Tomie Ohtake, aquela frágl nipônica, pouco mais que uma adolescente, se viu forçada a prolongar sua permanência no Brasil. A guerra acabou, Tomie casou-se aqui mesmo com um engenheiro agrônomo e, a partir de então, tomou o Brasil por sua segunda pátria, caindo, gostosamente, na cilada que o destino lhe aprontou. Se predestinação existe, Tomie, mais do que ninguém, sentiu-a em si mesma, dirigida que foi, pela vida fora, por uma força externa que lhe encaminharía os passos, abrindo as portas à sua frente e fixando-lhe os rumos.O encontro com a pinturaTomie Ohtake nasceu em 1913 em Quioto (Japão). Desde pequena, como acontece em seu Japão, tomou contato com a arte da caligrafia, indispensável para se expressar com clareza usando caracteres e ideogramas orientais. Da caligrafia ao desenho, ela passou, bem cedo, a se reprimisse, criando um mundo próprio que não estava, no entanto, ao seu redor. Se no Japão, nunca teve aulas de pintura, no Brasil pior ainda: a educação em tenra idade, tornou-se uma dona de casa, em uma sociedade achada, de costumes milenares, onde o material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike - If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation. No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Tomie Ohtake foi uma pintora, gravadora e escultora, nascida no Japão e radicada no Brasil desde 1936. Ao se estabelecer em São Paulo, a artista começou a se envolver com a arte em 1952, quando iniciou seus estudos de pintura com o artista Keisuke Sugano. No ano seguinte, passou a integrar o Grupo Seibi, composto por outros importantes artistas como Manabu Mabe, Takashi Fukushima, Flavio Shirô, e Tadashi Kaminagai. Este grupo teve um papel significativo no desenvolvimento da arte abstrata no Brasil, e Ohtake, após um breve período em que explorou a arte figurativa, se definiu pelo abstracionismo, movimento que marcou sua produção ao longo de sua carreira.Nos anos 1970, Ohtake começou a experimentar novas técnicas, como serigrafia, litografia e gravura em metal, o que diversificou ainda mais suas formas artísticas. Suas obras passaram a incorporar formas orgânicas e sugestões de paisagens, e, na década de 1980, ela adotou uma paleta de cores mais intensa e contrastante, o que conferiu uma energia única às suas criações. A vida e a obra de Tomie Ohtake também se dedicou à escultura, criando diversas obras para espaços públicos, incluindo sua presença no cenário artístico brasileiro. O reconhecimento de seu trabalho foi refletido em diversas premiações, incluindo o Prêmio Nacional de Artes e Letras do Ministério da Cultura (MCA) em 1995, o Prêmio Shell em 2006, e o Prêmio Tomie Ohtake em 2014. Tomie Ohtake também explorou a arte contemporânea no Brasil.Tomie OhtakeA força do destinoVeio para o Brasil com 23 anos de idade, só para visitar um irmão. Ficaria um ano ou dois, se tanto, para em seguida voltar ao Japão, sua terra natal, o único lugar que conhecia, e onde pretendia ficar por toda vida. Durante sua estada aqui, a situação do outro lado do oceano começou ficar incerta, com nuvens negras toldando a paz mal costurada com tratados secretos entre as potências, os quais se transformaram em bombas de efeito
retardado que, a qualquer momento poderiam explodir. Seu irmão impediu o quanto pode o retorno dela à pátria, esperando que os céus da Europa e da Ásia se desanuvassem. Mas, ao contrário, o furor da guerra se desencanou com toda sua força, primeiro num pacto entre a Alemanha e a Itália, depois, - aquilo que mais se temia - com a aliança do Japão com esses dois países

